

Por um PSOL Popular e Socialista

Brasil e Paraíba, as Consequências da Extrema Direita no Poder

1. Vivemos o primeiro congresso do PSOL pós-pandemia e a derrota da extrema direita para frente formada com Lula presidente, elementos de relevância na conjuntura que estão desenvolvidos na tese nacional com o mesmo título, “Por um PSOL Popular e Socialista”. Em nossa tese estadual focaremos nos elementos estaduais da conjuntura, balanço, eleições e organização partidária.
2. Por mais que seja uma tese estadual, vários elementos da conjuntura nacional possuem desdobramentos locais que foram recebidos nas contribuições para construção desta tese.
3. Começamos lembrando que ao tempo que nacionalmente existe uma campanha de enfrentamento aos privilégios, nepotismo e elevadas despesas nas forças armadas, na Paraíba magistrados/as avançam em seus privilégios.
4. A Paraíba segue o caminho oposto ao que acontece nacionalmente com o movimento feito pelo governo Lula para reverter a “boiada” imposta por Sales e Bolsonaro contra o meio ambiente. O PSOL/PB deve ser a voz desse debate, pautando e denunciando diversos aspectos que impactam na vida da população.
5. Na Grande João Pessoa, com o argumento de mobilidade humana, são devastadas áreas verdes e nenhuma ação de ampliação e qualificação do transporte coletivo, existe é um desmonte deste. Ainda nessa região, existe a ameaça de alargamento das praias da capital com impactos em todo estado.
6. A crise hídrica não se limita a regiões sem grande estrutura de armazenamento ou onde não existem nascentes, em Santa Rita e Conde, por exemplo, cidades ricas em água, também sofrem com essa crise que é resultado de muitos aspectos, privatização das águas, especulação imobiliária, ataque ao meio ambiente e falta de uma política pública estruturante.
7. Na Bacia do Rio Piancó, que alcança 41 municípios paraibanos e é a maior reserva hídrica entre todas as bacias paraibanas, menos de 7% da população têm coleta e tratamento de esgoto. A maior parte dessa área é tomada por dejetos poluentes e rejeitos de fábricas e hospitais.
8. Ouvimos com muita frequência a necessária defesa do Pantanal e da Floresta Amazônica, mas ainda são frágeis as ações de preservação da Caatinga, vegetação predominante em nosso território e que está desaparecendo pela ação humana em flagrante desrespeito à lei ambiental.
9. Em Bananeiras a especulação imobiliária desmata e reduz ainda mais o pouco direito à cidade para o povo da cidade, que é empurrado para as margens do território e sofre as consequências negativas das mudanças estruturais realizadas sem planejamento, como bem entendem as construtoras.
10. Mesmo as energias eólica e solar, apresentadas como energias limpas e renováveis, quando implementadas de forma massiva em escala industrial, sem considerar os aspectos culturais das

diferentes regiões, podem ser devastadoras, literalmente tirando o sono do sertanejo, desmatando a caatinga e inviabilizando a agricultura familiar.

11. A fome foi o centro do debate no último processo eleitoral e segue como foco prioritário do governo federal. A agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos/as produtores/as rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados/as da reforma agrária, silvicultores/as, agricultores/as, extrativistas e pescadores/as.

12. No Brasil o modelo de colonização contribui para a perpetuação de um sistema fundiário baseado na grande propriedade, que precisa ser redistribuído. Embora os números de assentamentos seja superior ao existente décadas atrás, dados fornecidos pelo INCRA mostram que a maioria das famílias assentadas não recebe a infraestrutura necessária para se instalar e produzir no campo. A reforma Agrária no Brasil exige uma solução muito mais complexa do que a distribuição de terra.

13. No mesmo sentido, assim como ocorre nacionalmente, a violência em decorrência de gênero, raça e orientação sexual cresceu durante a pandemia e a ascensão da extrema direita ao poder. O PSOL deve seguir sendo referência na luta antirracista, feminista e contra a LGBTQIAPN+ fobia, fortalecendo seus setoriais.

14. O PSOL se compromete com uma real inclusão das pessoas negras, indígenas e LGBTQIAPN+ na disputa política provendo de todo apoio possível por parte do partido no antes, durante e pós campanha eleitoral, construindo mecanismos que possam garantir paridade racial e de gênero, respeitando as diversidades e as vulnerabilidades que estas pessoas trazem. Comprometendo-se em continuar na luta pela reparação histórica da população negra, demarcação de terras indígenas e inclusão da população LGBTQIAPN+.

15. A educação voltou ao debate com a centralidade devida, entender sua centralidade na sociedade e ser parte da campanha pela revogação do novo ensino médio e considerar as características de cada território são passos importantes na reconstrução do país.

16. Percebemos que a Paraíba não está ilhada do restante do Brasil, sofremos as consequências do período pré-golpe contra Dilma até os dias atuais nos diferentes espaços sociais. O impacto da prática nefasta da extrema direita chega nas diferentes esferas sociais, em nosso jantar de família, nas relações sociais mais amplas, no desmonte das políticas públicas e na relação desse setor com o poder econômico, com a burguesia nacional e internacional, que segue ditando as regras no congresso nacional e nos parlamentos municipais e estaduais.

17. A Unidade Democrática pela Paraíba foi uma ferramenta importante para ampliar o debate programático sobre qual unidade queremos. No mesmo sentido, e com maior capilaridade e enraizamento, o Fórum Pró-Campina. Agora, no sentido contrário desses movimentos, as lideranças alinhadas a João Azevedo e Cícero Lucena tentam esconder essa construção e caminham para uma frente ampla sem base programática. Temos a tarefa de juntar os diferentes setores que defendem os

princípios construídos na Unidade Democrática pela Paraíba e consolidar um campo programático que não esteja submetido ao conservadorismo das oligarquias locais.

18. A Extrema direita segue fortalecida na Paraíba, apesar da vitória eleitoral do PSB, partido de centro-esquerda, a gestão João Azevedo está sendo guiada por PP e Republicanos, por oligarquias que historicamente focam em seus interesses e que estiveram na composição do governo Bolsonaro. Soma-se a isso a expressiva votação de Nilvan Ferreira, a reeleição de figuras como Walber Virgulino e Cabo Gilberto, este último sendo eleito Deputado Federal, o peso dos Cunha Lima, indo ao segundo turno mesmo seguindo a linha bolsonarista e a votação expressiva desse setor na capital.

PSOL e o Processo Eleitoral

19. No último Congresso do PSOL/PB apontamos para a importância de construirmos candidaturas que apresentassem uma alternativa de esquerda no processo eleitoral para o Governo do Estado e Senado nas eleições de 2022 e proporcionais que potencializassem a construção de novas figuras públicas e o fortalecimento das já existentes, elementos que colocamos em prática nas últimas eleições, abrindo espaço para em 2024 eleger os/as primeiros/as parlamentares do PSOL na Paraíba.

20. Tanto a companheira Adjany Simplicio, como candidata ao Governo da Paraíba, como nossa chapa ao Senado com os companheiros Alexandre Soares, Celso Batista e Sizenando Leal, cumpriram um importante papel no processo eleitoral, tanto na disputa de projeto de sociedade, apresentando um programa de governo construído coletivamente e com pautas centrais para o momento político da Paraíba, como internamente no processo de construção e fortalecimento do partido, visitando as cidades nas quais o PSOL está organizado e fazendo o partido retomar o crescimento em número de filiados e filiadas.

21. O fato de estarmos coligados com a UP e o PCB potencializou nossas candidaturas majoritárias, o mesmo não pode ser dito da nossa relação na Federação PSOL Rede, onde sofremos desgaste público pelo fato da Rede Sustentabilidade ter em várias oportunidades tensionado publicamente ao fazer declarações de apoio para candidatura de reeleição de João Azevedo.

22. A relação da Rede com o Governo do Estado, especialmente com os setores que ocupam cargos no governo, pode trazer os mesmos problemas de 2022 para as eleições de 2024, esse assunto deve ser antecipado nas direções Estadual e Nacional da Federação PSOL Rede, impedindo ou reduzindo os danos nas cidades onde existir as duas legendas na Paraíba.

23. As dificuldades encontradas no interior da Federação não podem ser motivos para camuflar as potencialidades dessa unidade, tanto nas eleições de 2022, quando várias candidaturas da Rede estiveram fazendo campanha para nossa chapa majoritária, governo e/ou senado. Os diálogos mensais já estabelecidos entre os dois partidos, a antecipação dos debates nas cidades e o potencial eleitoral dessa relação para as eleições de 2024, são fundamentais para reduzir danos e alcançar vitórias.

24. Ainda sobre a Federação PSOL Rede, é importante que as direções locais do PSOL fiquem atentas especialmente para formação da chapa de vereadores/as, evitando dividir as potencialidades em candidaturas que dividam votos a ponto de quebrar votos de candidaturas prioritárias do PSOL e potencializar as candidaturas da Rede. Ao mesmo tempo, é importante ter cuidado para evitar excessos que possam esvaziar chapas e impedir a conquista de vagas pela Federação.

25. Os elementos apresentados em nossa tese nacional sobre a força da extrema direita foi perceptível e até potencializado na Paraíba nas eleições de 2020 e 2022, apontando para importância conjuntural de participar da construção de chapas unitárias dentro do campo popular para as próximas eleições, desde que não firam nossos princípios políticos e que não sirvam de apagamento da nossa importante ferramenta partidária.

26. Onde não for possível esse processo unitário ou as candidaturas próprias venham a ser centrais para eleição dos/as primeiros/as parlamentares do PSOL na Paraíba, esse deve ser o caminho a ser percorrido. O papel central para militância partidária no próximo processo eleitoral é potencializar a luta para enfraquecer a extrema direita, potencializar nossa agenda programática antissistêmica e eleger os/as primeiros/as vereadores/as do PSOL.

27. Nas cidades onde o PSOL venha lançar candidaturas próprias ao Executivo devem ser considerado os nomes que estiveram nas últimas disputas eleitorais, contribuindo para potencializar essas novas figuras públicas, mas sem fechar as possibilidades para novas filiações que venham a ocorrer, já que o PSOL nacionalmente tem sido um polo atrativo importante de figuras públicas pertencentes a diferentes setores sociais.

28. Na formação da chapa proporcional é importante que os municípios considerem as votações anteriores, a visibilidade dos/as filiados/as e a disputa interna na Federação PSOL Rede na hora de formação da chapas para o parlamento municipal, apresentando as potencialidades para Direção Nacional, de modo que sejamos considerados no Plano de Crescimento do PSOL no Norte, Nordeste e Centro-Oeste sugerido em nossa tese nacional.

Balanco e Organização Partidária

29. A atual direção deu sequência ao processo organizativo construído nas duas direções anteriores, mantendo ajustada as contas partidárias junto a Justiça Eleitoral, garantindo as filiações requeridas, o bom funcionamento da sede e dando um salto de qualidade na comunicação nas redes sociais e portal do partido.

30. O trabalho jurídico desempenhado pela Direção Partidária tem sido fundamental para a visibilidade de pautas primordiais para o PSOL, no enfrentamento com a extrema direita, na organização interna e na visibilidade partidária.

31. Os setoriais de Mulheres e de Negritude seguem sendo referência para o PSOL Paraíba, mostrando a importância dessas estruturas, especialmente quando a realidade nacional (que precisa ser superada) é de fragilidade no funcionamento dos núcleos partidários. Enquanto os núcleos não

são uma realidade local, existe um potencial para retomar o funcionamento do setorial LGBTQIAPN+ e de Cultura.

32. Diferente dos últimos dois processos de filiação, abril e outubro de 2022, o PSOL voltou a ampliar o quantitativo de filiações, ultrapassando a marca de 250 filiações em abril de 2023.

33. A prioridade do PSOL com os municípios com potencial de eleger os/as primeiros/as vereadores/as pode ter sido responsável por uma sutil diminuição na quantidade de cidades onde o partido está organizado, especialmente no interior da Paraíba. A retomada dessa expansão e o crescimento do PSOL deve acontecer de forma orgânica e sem diminuir os recursos e atenção do Diretório Estadual para com a eleição dos/as primeiros/as vereadores/as do partido em 2024.

34. Renovar e ampliar as pessoas responsáveis pela articulação entre o diretório estadual e os diretórios municipais para construção de estratégias que possam ajudar na elaboração de políticas públicas a nível local, no fortalecimento do partido e na organização de seus dirigentes, é um caminho possível para o fortalecimento partidário.

João Pessoa, 05 de junho de 2023.

Assinam essa tese:

Alagoa Nova

Geraldo Junior
Roberta Torres Costa

Alhandra

Gilvânia Dias
Maria da Penha Lino da Silva

Araçagi

Martinho Marcolino da Silva

Bayeux

Josivaldo Farias de Albuquerque
Eliezer Julio da Silva Filho

Caaporã

Josi Barbosa
Yran Luiz da Cruz
Maria José Cícero Cruz Delmiro
Geova Félix de Oliveira Melo
Antônio dá Silva Bernardo
Benicio do nascimento neto
Josenildo Carlos Camilo da silva

Cabedelo

Marcos Patrício

Cajazeiras

Luciano Dantas
Elizabeth Moreira de Sena

Campina Grande

Aldo Branquinho
Olímpio Rocha
Rafael Leal Matos
Nadir Santiago
Romero T. S. Wanzeler
Cristiane Albuquerque Costa
Paloma Diniz
Elisete Cavalcanti Sales
Tiago Oliveira Cordeiro de Araújo
Kleyton Canuto
Paulo Freitas Filho
Gabriel Isidro
Euriko Yoig
Rafael Moraes Pedrosa
Tamara Morais Rocha
Carlos Joseph Ramos Rafael
Gilliard de Oliveira Justino
Gizelia Vasconcelos
Arnaldo Bezerra Lopes de Almeida
Aldo José Nunes
Mônica Katiusia Branquinho
Cecília Maria Branquinho Nunes
Camila Pontes
Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Roberto de Sousa Miranda
Francisco Oliveira Bezerra
Igrid Bergman
Kauê Kemiatic
Renata Mota Naunheim
Roberto Jefferson

Conceição

José Wilton Marques Demezio

Conde

Ednaldo Mendes Dias

Laudiceia Almeida

Joseley Lira

Damião

Esivan Ferreira da Silva

Francisco de Oliveira Barbosa

José Cispim Pereira Barbosa

José de Oliveira Barbosa

Maria Aparecida Oliveira Barbosa Paulino

Marlene de Oliveira Barbosa

Maria de Lourdes Salustriano da Silva

Regina Dias de Oliveira

Itaporanga

José Francisco de Sousa Neto

Manoel Osmindo Clementino

João Pessoa

Adjany Simplicio

Alexandre Soares

Alisson Ramos Da Silva

Amós Batista De Lucena Lima

Áurea Augusta

Celso Batista De Oliveira

Seu Ciço - Cicero Ezequiel Filho

Claudia Silveira

Diego Cristofoli Nobre

Hildevania De Sousa Macedo

Italo De Oliveira Guedes

Luis Mariano Barbosa De Araujo

Julio Cesar Ferreira Da Silva

Maria Do Socorro De Pontes Bezerra

Mônica Vilaça Da Silva

Reginaldo Ricardo Da Silva

Saulo Campos Mota

Ulisses Barbosa

Simone Eliz

Victor Hugo Pereira Do Nascimento

Camila Araújo Guerra

Joelio Gomes

Ana Karina Torres
Dielca Cruz
Ulisses Barbosa
Daniel Mateus Barbosa de Lima
Simone Elizabete Padilha dos Santos
VLADIMIR DANTAS
Socorro Pontes
Geralda Arnoud
Maria de Fátima campos Motta
Saulo Campos Motta

Lagoa De Dentro

Gilson Ferreira
Josinalva Miguel Da Silva
Luciene Martins Araújo Ferreira Da Silva
Maria Helena De Lima Santana
Gilson Ferreira Da Silva
Lucia Martins De Araújo
Maria José Soares Da Silva
Luanna Martins Morais De Alencar
Matheus Brito De Oliveira Carneiro
Eyrton Santos Nepomuceno
Bruna Maria Dos Santos Nepomuceno
Rossana Silva De Mendonça
Beatriz Caroline Dos Santos Nepomuceno
Rayla Ellen De Araujo Soares Da Silva

Mamanguape

José Laudevan Barbosa Bezerra
João Cassiano de Sousa Filho
Alison Silva De Sousa
Ana Lucia Diniz De Freitas
Josualdo Francisco Da Cruz
Kenned Silva Da Cruz
Maricleide Silva De Carvalho
Paulo Benicio Vicente
Silvana Maria Da Silva
Valmir Silva De Sousa

Patos

Janderson de Medeiros Silva

Pedras de Fogo

Adelson Santana de Oliveira
Misaél Tranquilino da Silva

Riacho de Santo Antônio

José Ramon da Silva Filho

Santa Rita

Leonardo Soares Andrade

Valdir Lima

Nilda Aguiar

José Arimatéa Albuquerque de Almeida

Elivelton Silva de Andrade

Ivoneide Sabino da Silva

Sapé

Ednaldo Leite Pereira

Maria da Conceição Leite de Caldas

Solânea

Luis Carlos Soares da Silva

Soledade

Paulo José do Nascimento Silva

Sousa

Isaías de Oliveira Ehrich

Umbuzeiro

João Izael Barbosa

José Erizaldo Barbosa

João Ernildo Ferreira

Izael Ricardo Barbosa

Antônia Anézia Barbosa

Luciano Amaro da Silva

Marinesio Antônio da Silva

José Roberto Barbosa

Junior de Souza Oliveira

Fabio Pereira Barbosa

Sandra Suely Barbosa

João Ricardo Barbosa sobrinho

José Severino da Silva

José Jonas da Silva Moura

José Ernildo Barbosa

Josivaldo de Lima

José Carlos Aleixo Balbino

Maria Janete Barbosa
José Izael Barbosa
Oscar José Barbosa
Maria Severina Barbosa
Osmar José Barbosa
Gilmar Reinaldo Barbosa - 159